

Caracterização e análise das áreas degradadas do Assentamento Santo Amaro

Characterization and analysis of degraded areas of the Santo Amaro Settlement

Nayara Felix Barreto^{*}
Gabriela Romano de Moraes Araujo^{**}
Lucas Soares de Carvalho^{***}
Gilmar Santos Costa^{****}

A utilização inadequada do solo é responsável pela degradação ambiental em decorrência da diminuição da fertilidade, perda da biodiversidade, erosão e compactação. Em assentamentos rurais comumente se observa que o uso anterior da terra proporcionou a degradação de solos, incluindo áreas de preservação permanente. O presente trabalho tem como objetivo identificar as áreas degradadas no assentamento Santo Amaro em Campos dos Goytacazes, analisar o grau de degradação e suas possíveis causas. As observações de campo evidenciaram áreas degradadas em alto grau de intensidade devido à erosão na forma de voçorocas e na forma de sulcos comprometendo a maioria das pastagens em menor intensidade. Além disso, observou-se ausência de fragmentos florestais em regeneração natural, nas áreas de preservação permanente (APP), cobertura no topo de morro e encostas, e remoção da vegetação ciliar.

Improper land use is responsible for environmental degradation due to declining fertility, loss of biodiversity, erosion and compaction. In rural settlements, it is commonly observed that prior land use contributes for the degradation of soils, including areas of permanent preservation. This study aims to identify the degraded areas in the Santo Amaro settlement, in a district in Campos dos Goytacazes, to analyze the degree of deterioration of soils, and its possible causes. Field observations showed seriously degraded areas because of erosion in the form of gullies and ridges as forests fragments in natural regeneration. Furthermore, the study found absence of forest fragments in natural regeneration within permanent preservation areas (APP), coverage on top of the hills and slopes, as well as removal of riparian vegetation.

Palavras-chave: Preservação. Restauração. Reabilitação. Educação ambiental.

Key words: Conservation. Restoration. Rehabilitation. Environmental education.

^{*} Graduada em Licenciatura em Geografia (IFFluminense câmpus Campos-Centro) e Graduada em Bacharelado em Engenharia Ambiental (IFFluminense câmpus Campos-Guarus) - Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Professora de Geografia do município de São João da Barra/RJ. E-mail: nayarinhafelix@yahoo.com.br.

^{**} Graduada em Bacharelado em Engenharia Ambiental (IFFluminense câmpus Campos-Guarus) - Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. E-mail: gabalela@gmail.com.

^{***} Graduando em Bacharelado em Engenharia Ambiental (IFFluminense câmpus Campos-Guarus) - Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. E-mail: lcs13_br@hotmail.com.

^{****} Doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Professor do IFFluminense câmpus Campos-Guarus. E-mail: gilmariff@gmail.com.

Introdução

O Brasil, desde o início de sua história, apresenta problemas no que se refere à distribuição de terra. De acordo com Fernandes (1999), a questão agrária brasileira sempre foi motivo de muitos conflitos sociais e econômicos, sendo assim, pode-se afirmar que a criação dos assentamentos é consequência dessas lutas ao longo dos anos. Ainda segundo o autor, a implantação de assentamentos no Brasil vem ocorrendo de forma bastante diversificada, pois, embora garanta a posse da terra para os agricultores, esses locais apresentam, em sua maioria, condições de vida e trabalho precárias, necessitando de investimento em infraestrutura, saúde, educação, transporte, meio ambiente, habitação e assistência técnica.

No Rio de Janeiro, como nas demais regiões do país, muitos assentamentos passam por problemas, destacando-se a falta de conhecimento por parte dos assentados e a falta de suporte técnico dado a eles (ALEIXO, 2007; PEIXOTO, 2002). Esses fatores contribuem para o uso inadequado da terra e promovem a degradação ambiental.

Atualmente, percebe-se uma grande preocupação com as questões ambientais relacionadas ao uso excessivo de recursos naturais em diversas atividades econômicas insustentáveis, que geram a degradação ambiental. Esse cenário se configurou a partir da Revolução Industrial, quando a demanda por matéria-prima tornou-se mais intensa, evoluindo para impactos ambientais em escala global.

O Brasil possui um território muito extenso e diversificado, apresenta várias áreas problemáticas no que se refere à degradação ambiental, como é o caso dos assentamentos rurais que evidenciam a utilização inadequada de áreas de preservação permanente, erosão em diferentes níveis, remoção da vegetação ciliar, assoreamento de corpos hídricos, supressão da vegetação nativa e perda da biodiversidade (ABREU E NETO, 2007; HADDAD E PEDLOWISK, 2009; SAMPAIO, 2010; SANTANA, BARONE, ARAÚJO, 2010). Essas áreas encontram-se em processo de degradação e são caracterizadas por Kobiyama, Ushiwata e Barcik (1993), como áreas que sofreram ou sofrem, em algum grau, perturbações em sua integridade, sejam elas de natureza física, química ou biológica. Para Carvalheira (2007), a degradação pode estar relacionada à redução de produtividade devido a manejos agrícolas inadequados, à remoção da cobertura vegetal, ao uso excessivo de fertilizantes e agrotóxicos, à poluição, à perda dos horizontes superficiais de solo por causa de erosão ou de mineração.

Os estudos relacionados à identificação e à caracterização de uma área degradada são importantes para se pensar e elaborar propostas para a sua recuperação. A recuperação é a reversão de uma condição degradada para uma condição não degradada, independentemente de seu estado original e de sua destinação futura, além disso deve ter como objetivos recuperar sua integridade física, química e biológica e, ao mesmo tempo, recuperar sua capacidade produtiva (CARVALHEIRA, 2007).

O objetivo do presente trabalho é identificar, analisar as possíveis causas da degradação local e caracterizar as áreas degradadas no assentamento Santo Amaro.

Metodologia

O assentamento Santo Amaro está localizado no estado do Rio de Janeiro, em Campos dos Goytacazes a 30 km do centro da cidade em Rio Preto com ocupação de 40 famílias, sendo distribuídas em um total 584 hectares divididos em 40 lotes, um para cada família.

Para identificar as áreas degradadas foram realizadas visitas e observações de campo com registro fotográfico. As informações sobre o histórico e uso atual da terra foram obtidas por meio de entrevista com os assentados e levantamento bibliográfico.

Resultados e Discussão

As informações obtidas com os assentados por meio de questionário e entrevistas sobre o histórico de uso da terra na área onde está localizado o assentamento, relatam uma agricultura conduzida de forma inadequada ao longo dos anos, com desmatamento, queimadas e por décadas o monocultivo da cana-de-açúcar. Alguns assentados, durante as entrevistas, relataram que não tinham consciência de que suas práticas eram inadequadas e que de alguma forma causavam ou aceleravam o processo de degradação, fato que revela a necessidade de um trabalho de educação ambiental com a comunidade local.

Ao percorrer a área do assentamento, foi possível perceber que essas práticas trouxeram consequências negativas para o ambiente, pois a ausência de remanescentes florestais, refletindo diretamente na perda da biodiversidade é claramente perceptível. Isso fica evidente nas figuras 1, 2 e 3, que mostram uma paisagem frequente no assentamento Santo Amaro, a ausência de fragmentos florestais nativos, ou seja, remanescentes da mata atlântica que originalmente ocupava toda a região.

A pouca cobertura florestal existente é formada por espécies exóticas que, por falta de competição, permaneceram e se reproduziram com facilidade no local. Durante as visitas ao assentamento foram identificados plantios de eucalipto, alguns espécimes de *Acacia auriciformis* e *Acacia mangium*, e em relação às nativas foi identificada de forma predominante a presença do angico (*Anadenanthera sp.*).

A supressão da cobertura vegetal associada a áreas degradadas em assentamentos é comum no Brasil, Cunha e Nunes (2008) apontam a exploração dos recursos naturais nas áreas de preservação (Reserva Legal e APP), degradação de corpos hídricos, remoção da cobertura vegetal, uso inadequado da terra nos assentamentos José Antônio Eufrosino e Patativa do Assaré no estado da Paraíba (PB). Segundo Santana, Barone e Araújo (2010), Sampaio (2010), Haddad e Pedlowski (2009), nos estados do Paraná (PR), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) a situação dos assentamentos não é diferente, o histórico de degradação associado à remoção de cobertura vegetal se repete. Essas observações indicam a necessidade de priorizar a recomposição da cobertura florestal na área de reserva legal e em áreas de preservação permanente.



Figura 1 – Paisagem mostrando a ausência de cobertura florestal no assentamento Santo Amaro em Campos dos Goytacazes-RJ no dia 19 de julho de 2012

Fonte: Dos autores (2012)

Os solos do assentamento Santo Amaro encontram-se, em alguns pontos, degradados pela erosão. Na figura 2 se observa a remoção da cobertura vegetal e das camadas superficiais.



Figura 2 – Paisagem mostrando a presença de erosão na forma de sulcos e voçorocas no assentamento Santo Amaro em Campos dos Goytacazes-RJ no dia 19 de julho de 2012

Fonte: Dos autores (2012)

Na maioria dos lotes visitados observou-se a presença de erosão, na forma de sulcos, resultante da concentração do escoamento superficial e agravada pela ausência de cobertura vegetal; e, na forma de voçorocas, em áreas mais degradadas pela erosão pluvial. Durante as visitas foi possível observar que em todos os lotes a pastagem não forma cobertura adequada do solo e mostra sinais de degradação pela compactação (figuras 2 e 3).



Figura 3 – Paisagem mostrando uma encosta com a pastagem degradada no assentamento Santo Amaro em Campos dos Goytacazes-RJ no dia 19 de julho de 2012

Fonte: Dos autores (2012)

A partir da análise do histórico do local, dos questionários e observações durante as visitas, fica claro que a ocorrência dessas áreas degradadas está relacionada ao monocultivo de cana-de-açúcar no passado, que utilizava intensivamente maquinário pesado, sem adoção de medidas de conservação do solo, com registro de práticas de aração “morro abaixo” e mesmo às margens de mananciais d’água.



Figura 4 – Paisagem mostrando a ausência da mata ciliar no entorno de uma nascente no assentamento Santo Amaro em Campos dos Goytacazes-RJ no dia 19 de julho de 2012

Fonte: Dos autores (2012)

No assentamento Santo Amaro observam-se áreas cuja situação é crítica, pois a necessidade de preservação é tão essencial, que é uma exigência legal, como as encostas, topos de morros e corpos hídricos (figuras 3 e 4).

Destaca-se a necessidade da recomposição da mata ciliar, pois se observa a ocorrência de diversas nascentes e brejos compondo a rede hidrográfica. Mas são raros os resquícios de cobertura florestal nativa que, juntamente ao histórico de manejo, reduzem a expectativa de infiltração de água para retroalimentação dos mananciais hídricos, sendo comum a visualização dos efeitos do escoamento superficial da água na promoção de erosão laminar e de voçorocas, que gradativamente tem assoreado brejos e rios (Figura 4).

Conclusão

As observações de campo, no assentamento Santo Amaro, evidenciam áreas degradadas em alto grau de intensidade devido à erosão na forma de voçorocas; áreas degradadas em menor intensidade devido à erosão laminar e em sulcos na maioria das pastagens; ausência da cobertura no topo de morro, encostas e vegetação ciliar, resquícios de fragmentos florestais em regeneração natural.

Pode-se pressupor que esse cenário de degradação e perda do solo tende a continuar, pois a agricultura ainda continua sendo conduzida de forma inadequada, incluindo a

aração de morro abaixo, não se observando a adoção de práticas conservacionistas como o preparo do solo e o plantio em nível, ou medidas mais efetivas como a implantação de cordões vegetativos e terraços, entre outras. Neste caso, é extremamente importante propor ações educativas que possibilitem a compreensão dos agricultores que a perda do solo poderá tornar suas atividades econômicas, seja pecuária ou agricultura, insustentáveis.

Agradecimentos

À equipe da Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável (CEDRO) e aos assentados pela disponibilidade e receptividade.

Referências

ABREU, M. B. E NETO, C.C. Sustentabilidade agroecológica entre agricultores familiares assentados: um estudo da produção animal no assentamento Fazenda São Fidélis – Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: [S.n.: 2007?].

ALEIXO, D. N. S. *Mudanças de beneficiários e formas de reocupação de lotes no assentamento Capelinha, Conceição de Macabu, RJ.* 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Curso de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.

CARVALHEIRA, M. S. *Avaliação do estabelecimento de espécies de Cerrado sentido restrito, a partir do plantio direto de sementes na recuperação de uma cascalheira na Fazenda Água Limpa.* 2007. 42 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

CUNHA, Luis Henrique; NUNES, Aldo Manoel Branquinho. Proteção da natureza e conflitos ambientais em assentamentos rurais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 18, p. 27-38, jul./dez. 2008.

FERNANDES, M. Bernardo. *Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro formação e territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST (1799 – 1999).* 1999. 318 f. Tese (Doutorado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

HADDAD, L. N.; PEDLOWSKI, M. A. Explorando a tensão entre proteção ambiental e reforma agrária: o caso das áreas de preservação permanente e de reserva legal do assentamento Antônio de Farias, Campos dos Goytacazes, RJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: [S.n.], 2009.

KOBIYAMA, M., USHIWATA, C.T., BARCIK, C. Recuperação de áreas degradadas - Conceito, um exemplo e uma sugestão. *BIO*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, p. 95-102, 1993.

PEIXOTO, M. O planejamento de assentamentos rurais: experiências no Estado do

Rio de Janeiro. *Revista Universidade Rural*, Série Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 24, n.1-2, p.159-172, 2002.

SAMPAIO, O. B. *Agroecologia e recuperação ambiental: um processo educativo em desenvolvimento nos assentamentos de reforma agrária no Paraná*. [S.l.: S.n.], 2010.

SANTANA, C. J., BARONE, L. A. E ARAÚJO R. R. Recuperação ambiental em assentamentos rurais de Presidente Venceslau/SP: notas de uma pesquisa para a extensão universitária. In: SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E ASSENTAMENTO RURAIS E ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO, 4., 2010, Araraquara. *Anais...* Araraquara: [S.n.], 2010.

Artigo recebido em: 6 mar. 2014
Aceito para publicação em: 22 dez. 2014